



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-CAMPUS IV
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MICAELA DOS SANTOS ALVES MOREIRA

**VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO
GEOGRÁFICA**

JACOBINA-BAHIA

2024

MICAELA DOS SANTOS ALVES MOREIRA

**VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO
GEOGRÁFICA**

Monografia apresentada à comissão examinadora do Colegiado de Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas (DCH) Campus IV/Jacobina, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Alves

JACOBINA-BAHIA

2024

MICAELA DOS SANTOS ALVES MOREIRA

VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à banca examinadora abaixo relacionada, constituída pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas (DCH) Campus IV – Jacobina, como parte dos requisitos necessários para obtenção da graduação do curso de Licenciatura em Geografia

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Alves de Jesus
Orientador (UNEB)

Prof.^a Me. Gislene Mota
Avaliadora (UNEB)

Prof.^a Dra. Jorima Valoz
Avaliadora (UNEB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, quero manifestar minha profunda gratidão por sua imensa bondade, pela coragem que me proporcionou em tempos de incerteza e pela tranquilidade em momentos de tumulto. Sua presença foi essencial para eu conseguir alcançar este objetivo. Agradeço também à minha família e minha avó paterna, Maria Ribeiro Alves, minha mãe, que infelizmente já não está entre nós, por todo o empenho dedicado à minha educação, e por me estimular a buscar um futuro melhor por meio da graduação. Um agradecimento especial vai para meu marido Juliano Lima Moreira e minha filha Lunna Juliana Alves Moreira, que estiveram ao meu lado ao longo de toda a minha jornada acadêmica.

À Universidade do Estado da Bahia, que me ofereceu valiosas experiências e ensinamentos, contribuindo para o meu desenvolvimento profissional na área de pesquisa. Agradeço a todo o corpo docente pelas lições transmitidas ao longo do curso e pelos conselhos que foram fundamentais para a minha aprendizagem.

Por último, manifesto minha profunda gratidão ao Professor Doutor José Alves, meu orientador, pela confiança depositada em minha proposta de projeto, por me manter motivado ao longo de todo o processo, pela paciência e apoio incondicional durante o desenvolvimento deste trabalho. Bem como pelo fornecimento de materiais essenciais e pelo ensino que tanto contribuiu para o meu crescimento acadêmico e profissional.

RESUMO

O YouTube tem se destacado como uma ferramenta valiosa na educação, especialmente no ensino de Geografia, ao oferecer materiais audiovisuais que tornam o aprendizado mais dinâmico, facilitando a compreensão de conceitos abstratos e complexos. Neste sentido, este estudo surgiu da seguinte questão: como vídeos disponíveis no YouTube pode atuar como um recurso didático auxiliar no ensino de Geografia? O objetivo principal foi analisar canais e vídeos educacionais disponíveis no YouTube como recurso auxiliar para uso na educação geográfica. A metodologia adotada partiu de uma abordagem qualitativa, envolvendo revisão da literatura e análise de vídeos em canais do YouTube baseado em quatro conceitos temáticos do ensino de Geografia: População, Território, Paisagem e Ambiente. O grupo focal foram quatro canais do YouTube: Futura, Geo Ilustrada, Quadro Livre e Toda Matéria. Os resultados demonstram que os vídeos disponibilizados em canais do YouTube se apresentam como importante ferramenta auxiliar para o ensino de Geografia, promovendo novos espaços de atuação e interação na construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Novas Tecnologias; YouTube; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

YouTube has emerged as a valuable tool in education, especially in the teaching of Geography, by offering audiovisual materials that make learning more dynamic, facilitating the understanding of abstract and complex concepts. In this sense, this study arose from the following question: how can videos available on YouTube act as an auxiliary teaching resource in the teaching of Geography? The main objective was to analyze educational channels and videos available on YouTube as an auxiliary resource for use in geography education. The methodology adopted was based on a qualitative approach, involving a literature review and analysis of videos on YouTube channels based on four thematic concepts of Geography teaching: Population, Territory, Landscape and Environment. The focus group consisted of four YouTube channels: Futura, Geo Ilustrada, Quadro Livre and Toda Materia. The results demonstrate that the videos available on YouTube channels are an important auxiliary tool for the teaching of Geography, promoting new spaces for action and interaction in the construction of knowledge.

Keywords: New Technologies; YouTube; Teaching of Geography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tela principal canal Futura no YouTube.....	32
Figura 2 - Conceitos de espaço geográfico, região, lugar, território e paisagem - Geografia - Ensino Médio.....	33
Figura 3 - Fundamentos da geografia- conceitos de espaço, paisagem e lugar.	34
Figura 4 - Canal Geo Ilustrada no YouTube.....	35
Figura 5 - Conurbação, Aglomerado Urbano, MetrÓpole e MegalÓpole - Geografia Urbana para o ENEM.	36
Figura 6 - Formação territorial brasileira: pindorama, início da colonização, interiorização, mineração - Quadro Livre.	37
Figura 7 - Biomas Brasileiros- Toda matéria	38

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EAD – Educação a Distância

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

MEC – Ministério da Educação

TI – Tecnologia da Informação

TIC's – Tecnologias de Informação e da Comunicação

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UNESCO –Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. METODOLOGIA	12
2. SOCIEDADE DIGITAL, NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO	14
2.2 A formação do professor e as TIC's.....	19
3. O YOUTUBE COMO RECURSO EDUCACIONAL.....	26
4. ANÁLISE DE VÍDEOS EM CANAIS DO YOUTUBE	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39

INTRODUÇÃO

O YouTube é uma plataforma de vídeos online produzidos e consumidos por seus próprios usuários para as mais diversas finalidades. No campo educacional estes vídeos têm se firmado como importante recurso, disponibilizando aos educadores e estudantes uma variedade de materiais audiovisuais que tornam o aprendizado mais dinâmico.

Na Geografia, esta diversidade de conteúdos amplia as possibilidades de ensino, ajudando no entendimento e assimilação de ideias complexas e abstrata. Neste sentido, este trabalho surgiu da seguinte questão: como vídeos disponíveis no YouTube, com conteúdo de Geografia, podem contribuir como recurso didático para uma educação geográfica?

Para responder este questionamento, o objetivo geral deste estudo foi: analisar vídeos educacionais disponíveis em canais do YouTube como recurso auxiliar para uso na educação geográfica. Mais especificamente: demonstrar como os vídeos educacionais presentes no YouTube podem contribuir com recurso auxiliar em aulas de geografia; apresentar elementos presentes no YouTube como potenciais recursos didáticos; apresentar e analisar o conteúdo de geografia presentes em canais do YouTube como auxiliar no ensino de geografia.

O primeiro capítulo, demonstra como as transformações promovidas pela era digital têm afetado profundamente diferentes dimensões da vida cotidiana, especialmente no âmbito educacional. Em seguida, analisa como a popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) ampliou oportunidades de acesso e produção do conhecimento, redefinindo as formas de interação social e revolucionando a maneira pela qual as pessoas trocam informações, aprendem, constroem relacionamentos e trabalham.

O segundo capítulo evidencia que o contexto de formação e preparação dos professores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) tornou-se uma exigência indispensável no cenário educacional contemporâneo. Nesse sentido, torna-se essencial analisar como essas tecnologias revolucionaram as práticas de ensino e aprendizagem, exigindo dos educadores o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que integrem essas ferramentas de maneira produtiva e significativa ao cotidiano escolar.

O terceiro capítulo, analisa e demonstra como o YouTube, e consequentemente os vídeos desta plataforma, firmam-se como um recurso auxiliar valioso na educação atual, facilitando a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) ao contexto escolar e contribuindo para tornar as aulas mais envolventes e alinhadas à realidade dos estudantes.

Por fim, o quarto capítulo apresenta a análise de canais e vídeos com conteúdo de Geografia presentes no YouTube como recursos auxiliares que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

1. METODOLOGIA

A metodologia adotada partiu de uma revisão da literatura, utilizando artigos de revistas científicas, dissertações, teses e livros relacionados com a temática através de uma abordagem qualitativa.

Bogdan e Biklen (1998,p.38) concebem a pesquisa qualitativa como um tipo de investigação onde os pesquisadores visam o seguinte.:

[...]melhor compreender o comportamento e a experiência humanos. Eles procuram entender o processo pelo qual as pessoas constroem significados e descrevem o que são aqueles significados. Usam observação empírica porque é com os eventos concretos do comportamento humano que os investigadores podem pensar mais clara e profundamente sobre a condição humana.

Dentre a diversidade de canais existentes, foram escolhidos quatro canais do YouTube com conteúdos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, a saber: Futura, Geo Ilustrada, Quadro Livre e Toda Matéria. A escolha se deu pelo grau de influência, e, do número de interações e visualizações dos vídeos presentes nestes canais. Além disto, foram definidos quatro conceitos temáticos do ensino de Geografia que abordam aspectos humanos e físicos, a saber: População, Território, Paisagem e Ambiente.

No âmbito da População, foram examinados vídeos sobre as dinâmicas demográficas, a distribuição da população, as migrações e a estrutura por idade e gênero. No que tange ao Território, o foco recaiu sobre a organização do espaço geográfico, a inter-relação entre poder e território, além das disputas que ocorrem neste contexto. No tema Paisagem, analisou-se como o conteúdo disponível apresentamos elementos naturais e culturais, além da maneira como a paisagem é percebida e alterada pela ação humana. Por fim, no segmento de Ambiente, são analisadas questões relacionadas ao meio ambiente, como o uso e a preservação dos recursos naturais, seus impactos ambientais e a busca pela sustentabilidade.

Esses temas não apenas expandem o entendimento geográfico dos alunos, mas também promovem uma reflexão crítica sobre a maneira como as sociedades interagem com o meio ao seu redor, abordando questões contemporâneas de relevância mundial.

A abordagem qualitativa, fundamentada na revisão da literatura e análise do conteúdo geográfico dos vídeos presentes nos canais, possibilitou uma análise das categorias temáticas com foco no ensino de Geografia.

A metodologia adotada considera que esta pesquisa suscita reflexões para a elaboração de práticas pedagógicas que favoreçam uma perspectiva abrangente e integrada do ensino geográfico tendo como instrumento de auxílio vídeos do YouTube.

2. SOCIEDADE DIGITAL, NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

No século XXI as TIC's (Tecnologia de Informação e Comunicação) detiveram uma enorme ascensão, com isso tornaram-se um fator importante e essencial de um sistema social, cultural e econômico da humanidade. Além disto, ampliou as possibilidades de comunicação e produção de conhecimento entre os diferentes estratos sociais.

Com a revolução tecnológica proporcionada pelas TIC's, os grupos humanos passaram a troca de informações entre diferentes pessoas e lugares tornou-se instantânea, ampliando as possibilidades de construção e compartilhamento do conhecimento. Para Pinto e Preto (2006, p.22):

A relação homem-máquina torna-se uma relação fundada em outros parâmetros, não mais de dependência ou subordinação, mas uma relação que implica o aprendizado dos significados e significantes inerentes a cada um, e também o imbricamento desses elementos.

A internet, uma das tecnologias da informação, ampliou o acesso à informação e à produção de conhecimento, disseminando-o e permitindo que a sociedade vivenciasse uma série de mudanças sociais, culturais e econômicas que provocaram significativas alterações comportamentais (Castells, 2000). As mídias digitais, que permitem a aquisição de produtos através das redes, o comércio eletrônico, novas formas de pagamento por meio de dispositivos móveis, a ampliação de métodos e cursos de formação online, a comunicação instantânea por voz e vídeo são alguns exemplos dessas mudanças.

Esta interação tornou o mundo global do ponto de vista da comunicação, porém, algumas camadas da sociedade ainda permanecem distantes desta realidade. Para que isto aconteça, é preciso que os governos invistam em políticas públicas, oferecendo possibilidades de acesso desta população às redes telemáticas.

Quando a Internet alastrou-se no mundo como um ambiente de comunicação confiável, ponto a ponto, bilateral e acessível até mesmo para indivíduos, a partir das suas residências, estabeleceram-se um ambiente global muito mais favorável às organizações em rede do que para as organizações verticais de comando, implicando, claro está que, para a sua viabilização, precisamos considerar a democratização do acesso à Internet

como peça-chave para que a população possa ter a possibilidade de organizar-se de modo horizontal. Nesse sentido, são de fundamental importância políticas públicas que garantam esse acesso, entendendo-o como urgente, o que implica pensarmos em soluções coletivas e públicas, e não apenas no acesso individualizado nas residências (Pinto; Pretto, p.20)

As transformações provocadas pelas TIC's possibilitaram a existência de uma sociedade em rede, como afirma Castells (2000), substituindo estruturas verticalizadas de acesso à informação por modelos horizontais, provocando uma série de mudanças na sociedade, influenciando a forma como as empresas, instituições, o estado e conseqüentemente a sociedade se organiza sob o ponto de vista político, social, cultural e econômico.

As transformações da sociedade demandam aos educadores um contínuo processo de inovação e criatividade em suas abordagens pedagógicas, incorporando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), já que as novas gerações de nativos digitais possuem acesso precoce a recursos como o celular (*smarthphone*) e à aplicativos e plataformas digitais diversas, à exemplo do YouTube. Como consequência, estas ferramentas criam possibilidades para que as aulas se tornem mais criativas e/ou de fácil compreensão dos conteúdos, possibilitando alcançar os objetivos propostos na construção do conhecimento.

As tecnologias em sala de aula, quando devidamente trabalhadas, estimulam a aprendizagem e a percepção de crianças e adolescentes, já que o público escolar atualmente é nativo digital. Para aqueles conhecidos como geração Z (nascidos ente 2000 e 2010), e a geração *Alpha* (pós anos 2010), os quais cresceram no universo da tecnologia desde os primeiros anos de vida, as ferramentas tecnológicas estão integradas à sua forma de existir e se relacionar com o mundo. Além disso, “o cenário contemporâneo é composto de inovações tecnológicas que se (re)fazem a cada momento” (Bispo et al., 2016, p. 857).

Partimos do pressuposto de que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) em sala de aula permite ao professor estar mais próximo da linguagem do aluno, que aqui chamamos de nativos digitais—entendidos como aqueles que já nasceram no tempo em que a tecnologia e seus aportes já estão inseridos no seu cotidiano (Prensky, 2001).

Estamos vivendo em um tempo em que as tecnologias a todo o momento sofrem atualizações com uma diversidade de dispositivos e aplicativos que fazem parte do nosso dia-a-dia.

Sob vários aspectos, é evidente que os pais demonstram pouca preocupação em relação ao uso sem limites de smartphones e tablets por parte das crianças. O abuso desses dispositivos tem causado grande inquietação em todo mundo, conforme aponta o relatório de monitoramento global da educação (UNESCO, 2023). De fato, em diversas situações, os pais acabam negligenciando o monitoramento do tempo de tela dos filhos, seja por desconhecimento dos efeitos negativos envolvidos, seja por mera conveniência. Por vezes, as demandas cotidianas podem levar alguns pais a permitir o uso excessivo de aparelhos eletrônicos como uma maneira de manter os pequenos entretidos, muitas vezes, para evitar suas próprias responsabilidades parentais.

Durante os anos 90, a maioria das pessoas costumava frequentar *lanhouses* e desembolsar um valor para utilizar computadores por alguns minutos ou horas, com o intuito de explorar as novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Para inserir-se no mercado de trabalho, era aconselhável realizar um curso introdutório de informática e conquistar um certificado. Atualmente, em plena era digital, os cursos são direcionados a pessoas que desejam se especializar e seguir carreira nas áreas de TI (Tecnologia da Informação).

Por meio da internet e dos inúmeros aplicativos disponíveis: redes sociais, Google Maps, Pix, bancos digitais, assim como as plataformas de compras, é possível realizar alguns serviços no mundo virtual, como: pagar boletos, escolher roupas e alimentos, sem precisar sair de casa para ir a bancos, lojas ou supermercados. No entanto, é importante destacar que essas facilidades também apresentam algumas desvantagens: aumento do desemprego, questões de segurança e, a diminuição da interação pessoal e da comunicação não verbal.

Entre esses espaços, o da internet possibilita o contato com lugares (Nora, 1993) nunca fisicamente visitados, com produções, imagens, vídeos, materiais que, quando bem apropriados, pensados através de uma função social, podem contribuir, por exemplo, com o desenvolvimento educacional e, conseqüentemente, social, cultural e econômico (Bispo et al., 2016, p. 857).

Com a difusão da internet, a linguagem passa a ser predominantemente não verbal, e as pessoas optam por passar mais tempo conectadas em suas casas, o que leva ao isolamento social, conseqüentemente, ao surgimento de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Cunha (2004), aborda de maneira mais detalhada a importância da comunicação.

Em cada sujeito, verificamos que a dimensão primeira do corpo é a de mídia de si mesmo, ou seja, há uma necessidade inegável de ser visto, de tornar-se presente, de ampliar seus limites e domínio de territorialidade, espaço. Sem dúvida, a corporalidade exerce um grande fascínio: é a base de nossos sentidos, da apreciação e da interação com o mundo; é também o primeiro suporte de inserções de valores culturais que garantem a possibilidade da socialização, fundante da comunicação humana (Cunha, 2004, p. 132).

Os professores precisam colocar as TIC's em suas práticas pedagógicas, pois com diz Aurelino e Queiroz (2023, p.5), “O professor é o profissional responsável pela mediação do conhecimento e, portanto, a ação reflexiva deve estar presente em sua prática.” É visível observar uma mudança nos paradigmas educacionais, já que o modo tradicional em que os alunos absorviam conhecimentos transmitidos pelos professores (transmissão do conhecimento) e tomados como verdades inquestionáveis, foram substituídos por abordagens mais interativas e centradas no aluno (construção do conhecimento). Atualmente as trocas de informações acontecem de forma colaborativa entre professores e alunos, promovendo uma cultura de questionamentos e descobertas, tornando-os pessoas mais conscientes e críticos frente a realidade da sociedade. Logo, cidadãos mais empoderados para os enfrentamentos da vida. Freire(1996, p.25) enfatiza que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Muitos dos profissionais da educação, por não ter sido exposto a práticas pedagógicas centradas nos alunos em sua formação superior, acabam resistindo em utilizar abordagens mais interativas e participativas em suas aulas. A resistência pode surgir devido à familiaridade e o conforto com métodos tradicionais de ensino,

assim como, a preocupação com o controle da sala de aula e a eficiência do ensino. É fundamental reconhecer os obstáculos encontrados pelos educadores e com isso oferecer apoio, através de cursos de aprimoramento profissional para que os auxiliem a compreender e aplicar abordagens mais dinâmicas e participativas em suas atividades. Freire (1996, p.25) indica que:

Como professor num curso de formação docente não posso esgotar minha prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos.

Conforme Bispo (2016), é evidente que os professores que não viram estes tipos de práticas precisam se capacitar por meio de formações continuadas, este seria um dos investimentos que os políticos deveriam legislar/propor, pois, com profissionais bem mais capacitados, o processo ensino-aprendizagem pode ser melhorado, tornando o professor um profissional multidisciplinar e articulador frente às necessidades da contemporaneidade.

Profissionais que foram formados no século XX, por exemplo, não tiveram contato com tais recursos nas universidades ou faculdades, esta “formação” tem sido oferecida através de cursos de capacitação ou dos projetos de formações continuadas (Bispo et al., 2016, p.858).

Dessa forma, os educadores terão possibilidades de atender às necessidades dos alunos da era digital, conseqüentemente, promovendo uma educação de qualidade e compatível com os desafios de lidar com a construção de conhecimento no século XXI. Neste contexto, para Moran (2007), há uma certa confusão entre informação e conhecimento.

Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, os dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se (Moran, 2007, p.54).

A tecnologia é somente uma auxiliar dos professores nas atividades pedagógicas, para que estas se tornem mais atraentes e tenham a participação dos alunos, facilitando a interação em sala de aula. Além disto, consegue-se também a

troca de informações e através desta conquista tem-se o domínio de ser mais analítico nos assuntos propostos. Souza (2007, p.3) referem-se ao uso da tecnologia nas escolas como:

O uso da tecnologia nas escolas requer a formação, o envolvimento e o compromisso de todos os profissionais no processo educacional (educadores, diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos), no sentido de repensar o processo de informações para transmitir conhecimentos e aprendizagem para a sociedade.

Colocar as TIC's nas salas de aula requer planejamento e domínio sobre a temática/conteúdo da aula, para então conquistarmos os objetivos desejados através das TIC's como instrumento de aprendizagem. Wunsch (2013, p.12) propõe que:

É essencial considerar a aprendizagem, não apenas para os alunos, mas também para os professores, com foco na formação que promova práticas humanizadoras. Isso deve ser feito dentro do contexto das regulamentações e das estruturas que desempenham um papel significativo nas decisões pedagógicas. Isso envolve uma abordagem abrangente que abarca não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a promoção de valores e crenças que promovem uma educação centrada no ser humano.

A aprendizagem deve envolver tanto os estudantes quanto os educadores, ressaltando a importância da formação contínua dos docentes. O processo educativo não deve se restringir apenas ao aprimoramento técnico, mas também deve ser um ambiente que promova valores e crenças, priorizando o desenvolvimento integral do ser humano. É fundamental respeitar as particularidades de cada indivíduo e fomentar uma abordagem educacional mais inclusiva e enriquecedora.

2.2 A formação do professor e as TIC's

No Brasil, os profissionais da área educacional mencionados pelo Ministério da Educação (MEC) como sendo habilitados e necessários para lecionar nas séries iniciais, que correspondem ao primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I, são aqueles com formação em pedagogia. Os pedagogos possuem conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento infantil, abrangendo áreas como didática, psicologia educacional, currículo, entre outras. Para lecionar do sexto

ano ao Ensino Médio, os profissionais precisam estar capacitados com licenciatura na área em que desejam atuar, por exemplo, um professor de Geografia deve ter qualificação nessa disciplina específica para atender às demandas necessárias (BRASIL, 2018). No campo da formação profissional, Schön propõe uma abordagem inovadora, destacando a importância do conhecimento tácito no processo de aprendizagem dos profissionais. Segundo o autor:

Schön propõe uma formação profissional baseada numa epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato. Esse conhecimento na ação é o conhecimento tácito, implícito, interiorizado, que está na ação e que, portanto, não a precede. É mobilizado pelos profissionais no seu dia-a-dia, configurando um hábito. No entanto, esse conhecimento não é suficiente. Frente a situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação (Pimenta, 2006, p. 19-20).

Em geral, os cursos que preparam os futuros educadores se dividem em aulas práticas, teóricas e estágios. As aulas teóricas acontecem no próprio campus com o professor, as práticas vêm da base teórica em que os discentes aprendem e preparam atividades lúdicas educacionais, as quais serão futuramente usadas nos estágios, que será quando os alunos irão ter a base para ser um profissional. É nesta hora que muitos destes decidem se realmente é o que deseja para sua vida. Todas as etapas dos cursos são importantíssimas para a formação do professor, independente da área do conhecimento, principalmente quando os professores formadores mostram aos discentes que eles precisam utilizar os TIC's em suas apresentações. No entanto, como observa Bispo et al. (2016), os recursos tecnológicos nem sempre foram bem recebidos:

As modificações ocasionadas na historiografia foram também trazidas para a sala de aula, entretanto, para alguns, as novas tecnologias e metodologias de ensino foram recebidas com certa resistência, a exemplo do uso dos recursos audiovisuais, de documentos e, quando havia iniciativa dos professores, prevalecia o uso desses recursos como forma de ilustrar o conteúdo ou para entreter os educandos. Isto acontecia devido à falta de formação para uso dessas tecnologias (Bispo et al., 2016, p.858).

A presença de Tecnologias de Informação e comunicação durante os anos de estudante facilita a transição para o profissional. Graças às TIC's, estes se familiarizam com o que é crucial num mercado de trabalho cada vez mais digital.

Além disso, promovem competências de resolução de problemas porque incentivam os alunos a procurarem formas inovadoras e eficazes de resolver desafios complexos. A comunicação e a colaboração também são melhoradas, porque as TIC's oferecem inúmeras ferramentas que facilitam o trabalho em equipe, independentemente da localização geográfica. Outro ponto fundamental é a aprendizagem contínua, uma vez que permitem o acesso a uma vasta gama de recursos educativos online, incentivando a atualização constante de conhecimentos de competências. Como destaca Coelho (2008), é fundamental que os educadores estejam atentos às necessidades das novas gerações e às tecnologias multimídia e multissensoriais que são essenciais para esse contexto:

[...] a educação precisa incorporar mais as dinâmicas participativas como as de autoconhecimento (trazer assuntos próximos à vida dos alunos), as de cooperação (trabalhos de grupo, de criação grupal) e as de comunicação (como o teatro ou a produção de um vídeo). E alertar os professores para um aspecto crucial no relacionamento com as novas gerações: as tecnologias são cada vez mais multimídia multissensoriais. As gerações atuais precisam mais do que antes do toque, da muleta audiovisual, do andaime sensorial. É um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar. Percebi que, para galgar novos patamares de conhecimento nesse percurso precisaria proceder de forma mais sistemática para acompanhar o processo e obter feedback do alcance dos objetivos. Ou seja, estava diante de uma necessidade de investigação e deveria, para tanto, buscar uma metodologia adequada. (Coelho, 2008, p. 4).

Mesmo que os nativos digitais possuam uma habilidade natural para lidar com a tecnologia, é crucial enfatizar o papel essencial do professor como alicerce fundamental. Compete aos educadores oferecer orientação, direção e estrutura para assegurar que os alunos consigam aproveitar ao máximo os recursos tecnológicos disponíveis durante o processo de aprendizagem. Uma forma valiosa para compreender as diversas habilidades e perspectivas que cada aluno tem é mediante debates em sala de aula que irá promover a diversidade de ideias, desafiando preconceitos e estereótipos, construindo o pensamento crítico e fomentando o diálogo. No entanto, a escola, enquanto instituição, seus currículos, professores e profissionais da educação em geral, não podem negligenciar as peculiaridades da prática educativa contemporânea. A educação no mundo moderno não se limita apenas à participação da escola e da família. Outras instituições, como a mídia, surgem como parceiras da educação pedagógica, conforme destaca Setton (2009):

A escola como instituição, seus currículos, professores e profissionais da educação em geral, não podem deixar de se preocupar com as peculiaridades da prática educativa contemporânea, ou seja, a educação no mundo moderno não conta apenas com a participação da escola e da família. Outras instituições como a mídia desponta como parceiras de uma educação pedagógica. (Setton, 2009, p. 109)

Devido à redução significativa nos preços e à popularização dos dispositivos tecnológicos, um conjunto de tecnologias antes exclusivo das classes A e B agora estão disponível para as classes C, D e E. Paralelamente, foram implementadas iniciativas governamentais, como o Decreto n.º 6991 de 27/10/2009 do Executivo Federal, publicado no Diário Oficial da União em 28/10/2009, que buscam promover a inclusão digital nas comunidades. Essas ações levaram à criação de telecentros, facilitando o acesso a equipamentos como computadores, beneficiando aqueles sem acesso em casa, diminuindo a disparidade digital e aumentando as chances de usar ferramentas digitais para completar a educação.

Além do mais, a popularização da tecnologia ampliou o alcance da informação, dos serviços e das oportunidades de emprego, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do status socioeconômico das camadas menos favorecidas. Isso engloba atividades como se manter informado através de jornais, efetuarem pagamentos, ouvir rádio, manter contato com amigos, entre outras ações realizadas durante deslocamentos, o que resulta em economia de tempo e maior eficiência.

Por um lado, percebe-se um crescimento acelerado no número de internautas e, mesmo sabendo que em 2001 o Brasil possuía apenas 23 milhões de conectados (menos de 19% da população), pode-se perceber um aumento de conexão daqueles que estão nas classes socioeconomicamente menos favorecidas (C, D e E), conforme dados de pesquisa realizada pelo Datafolha em parceria com a Folha Online e com o iBest. Desse total, segundo a pesquisa, 9,5 milhões conectavam-se de suas casas, 8,3 milhões acessavam a web a partir do trabalho, outros 9,5 milhões acessavam a rede na casa de parentes, e 3,5 milhões ficavam on-line nas escolas ou universidades (Pinto; Pretto, 2023, p.20).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018, p. 368), “A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais”. Neste sentido, o uso das TIC’s proporciona um meio eficaz para enriquecer essas noções, permitindo que

os alunos explorem e interajam com diferentes ambientes e contextos de maneira dinâmica e envolvente.

As TIC facilitam o acesso a ferramentas digitais, como mapas interativos, aplicações educativas e plataformas de realidade aumentada, que ajudam a ilustrar conceitos geográficos sociais de uma forma prática.

Além disso, o uso de recursos audiovisuais, em especial, do *YouTube*, promove a inclusão digital, permitindo que estudantes de diversas regiões e condições socioeconômicas tenham acesso a recursos educacionais de qualidade, ampliando assim suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste sentido, a utilização das TIC's, oferece aos alunos uma experiência educacional mais rica e próxima da realidade. A aplicação destas tecnologias em zonas escolares permite que alunos e professores explorem perspectivas que seriam inacessíveis em determinados momentos e em determinados locais. Neste sentido,

“As crianças aprendem quando brincam, pois, a ludicidade envolve as habilidades de memória, atenção e concentração, além do prazer da criança em participar de atividades pedagógicas de maneira diferente e divertida.” Nesse sentido, compreendemos a importância de se dar ênfase em atividades lúdicas que são mais significativas e prazerosas para as crianças, sendo pertinente em qualquer cenário educativo, especialmente, nesse contexto on-line (Rau, 2013, p. 61).

Segundo a BNCC (2018, p.359), para fazer a leitura do mundo em que vivem com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. Reconhecendo a importância dessa mudança, Moran(2000,p.11) afirma que “muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Tanto professores como alunos têm a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas”.

Área de conhecimento concorre para o processo de alfabetização, letramento e o desenvolvimento de diferentes raciocínios. O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada [...], o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço. (BNCC 2017, p.367)

Além de dedicarem atenção à memória informacional (o conteúdo a ser lembrado), professores e alunos estão cada vez mais atentos ao ambiente de ensino. A ideia é promover um aprendizado divertido e interativo que possibilite aos alunos compreender e interagir com o mundo por meio do conhecimento e da análise.

Ao ilustrar informações e fatos, a BNCC demonstra a importância das novas tecnologias e da Internet na sociedade atual. Para que ambiente escolar fique mais divertido e imperativo são propostas algumas metodologias e abordagens pedagógicas como projetos interdisciplinares, uso de geotecnologias, estudo de caso, trabalho de campo, debates, discussões críticas, recursos digitais e internet.

[...] pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado (BNCC 2017, p.333).

Nesse cenário, Libâneo (2007, p.309) afirma que: “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. O YouTube se destaca como uma ferramenta influente e flexível para o ensino de geografia. Por ser uma rede social amplamente utilizada, oferecendo uma variedade de recursos educacionais que podem melhorar o processo de ensino e aprendizagem de geografia.

Como a oportunidade de assistir e compartilhar vídeos que abordam conceitos geográficos de forma envolvente e visual, ajudando os alunos a aprofundar sua compreensão sobre o tema. É ampla a variedade de documentários e relatórios sobre tópicos de geografia, meio ambiente e sociedade que podem enriquecer as aulas e fornecer uma perspectiva mais contextual sobre os tópicos que o aluno aprendeu.

Oferecer aos alunos uma fonte adicional de conhecimento além dos diversos canais disponíveis no setor educacional, onde professores e especialistas

compartilham tutoriais e cursos sobre diversos temas geográficos, pode enriquecer significativamente o processo de aprendizagem. Estes canais podem ser utilizados como ferramentas de investigação, permitindo aos alunos aceder à informação atualizada e diversificada sobre diferentes áreas da geografia, desde estudos de caso a análises de fenómenos naturais e humanos.

3. O YOUTUBE COMO RECURSO EDUCACIONAL

Segundo Dantas (2021) a palavra “YouTube” é da junção de dois termos da língua inglesa: “You”, que significa “você” e “tube”, que provém de uma gíria que muito se aproxima de “televisão”. Em outras palavras seria a “televisão feita por você”. Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital.

É o maior aglutinador de mídia da internet no início do século 21”, além de ser produto da cultura participativa e da chamada ágora virtual. Pelo ponto de vista da cultura participativa, “cada um desses participantes chega ao YouTube com seus propósitos e objetivos e o modelam coletivamente como um sistema cultural dinâmico: o YouTube é um site de cultura participativa (Burgess; Green, 2009, p. 14).

Esta é uma das plataformas mais populares, e considerando o contexto digital em que estamos imersos, o uso da tecnologia e da internet pelos nativos digitais é algo frequente. Essa geração de indivíduos, que nasceram cercados por dispositivos eletrônicos, possuem uma facilidade natural para explorar e aproveitar tais recursos em seu cotidiano. Esse fato não apenas simplifica a comunicação e a obtenção de informações, mas também influencia como consomem conteúdo, adquirem conhecimento e interagem com o ambiente ao seu redor. Os educadores podem potencializar esta plataforma como uma valiosa ferramenta educacional, ao integrá-la de forma estratégica como instrumento motivador nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Segundo Schmitt (2015, p.27):

[...]o uso do YouTube um recurso didático importante para a motivação dos nossos discentes. É um meio agradável e de contato tecnológico constante para a maioria dos alunos. É preciso que os professores busquem alternativas para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem atrativo e interessante. Aí entra o uso do site mencionado na sala de aula que se revela fundamental para que o aluno se sinta mais interessado no ambiente escolar em que está inserido, ou seja, utilizar novos recursos didáticos para o ensino pode facilitar a apropriação do conhecimento pelos alunos.

Quando os professores utilizam os recursos do YouTube de forma planejada e criteriosa, ele se torna um valioso aliado no processo educacional. Os vídeos desta plataforma atuam como recursos adicionais que, aliado a novas metodologias e interações em sala de aula, pode enriquecer a experiência de

aprendizagem dos alunos, despertar sua curiosidade e contribuindo para seu crescimento pessoal e acadêmico. A tecnologia, portanto, deve ser vista como uma ferramenta que facilita o ensino, aumentando a efetividade das aulas e promovendo uma abordagem educacional mais dinâmica e envolvente.

Novas propostas pedagógicas fazem-se necessárias para a dinamização do ensino e aprendizagem e a inserção das novas tecnologias educacionais, para que atendam às necessidades das práticas educativas e que os objetivos sejam alcançados. Para isso, a utilização do YouTube como ferramenta educacional midiática, atrai atenção dos alunos devido a sua fluidez de sons e imagens que captam o interesse do aluno, auxiliando na aquisição de saberes e construção da criticidade do aluno (Almeida et al., 2015, p.10-11).

A relevância de utilização planejada da tecnologia no contexto educacional, aliada à promoção do uso do YouTube entre os alunos, pode trazer diversas vantagens. Os docentes têm a possibilidade de auxiliar os discentes a se tornarem mais participativos e engajados na comunidade, ao instruí-los sobre a utilização educacional e construtiva dessas plataformas.

Além disso, o acesso a conteúdo no YouTube pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, capacitando os alunos a analisar informações, avaliar fontes e elaborar opiniões embasadas.

Esse método de ensino não somente enriquece o processo de aprendizagem, mas também prepara os estudantes para uma participação mais consciente e informada no ambiente digital e na sociedade em geral. Moran (2013 p. 31) afirma “que é possível, e almejado, que esse uso planejado motive os alunos a aprender ativamente, há pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber, tomar iniciativas e a interagir”.

Como um fomentador do saber, o docente tem a possibilidade de solicitar aos estudantes uma investigação sobre um tema específico, a leitura e a partilha dos pontos cruciais do conteúdo com os colegas. Com essa abordagem, novos temas relacionados à matéria emergem durante as aulas. Por meio desse intercâmbio de saberes, os discentes poderão realizar análises de modo racional e perspicaz, contribuindo de maneira mais efetiva na sociedade.

Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pelas empatias com que atua (Moran, 2013 p.58).

Quanto à utilização das tecnologias, sobretudo do YouTube, é válido destacar que a modernização e adaptação da instituição escolar e dos professores à era da informação do século XXI vão além de simplesmente equipar as escolas com dispositivos tecnológicos e treinar os educadores para seu uso. É preciso que tenham cursos de aperfeiçoamento para os professores, mostrando diversas maneiras de aplicar o YouTube no ambiente educacional, pois, muitos docentes, embora conheçam a plataforma, podem não saber como utilizá-la de forma eficaz como recurso didático.

Graças aos avanços tecnológicos, a educação deu um salto importante. Atualmente, é comum encontrar instituições de ensino superior oferecendo modalidades de EAD (Educação a Distância) e cursos online. A relevância dessas inovações foi especialmente evidente durante a pandemia do século XXI, provocada pelo Coronavírus, já que por meio das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) foi possível manter a conexão entre as pessoas, mesmo estando distantes, e continuar os estudos sem sair de casa. Segundo (Mattar, 2009,p. 5, 9),

[...] as Universidades norte-americanas já ministram cursos sobre o YouTube para educadores, como o curso "YouTube for Educators", oferecido na Boise State University, e disciplinas em curso de graduação, como a disciplina intitulada "Learning from YouTube", ofertada na Pitzer College. Há experiências com resultados positivos e negativos com o YouTube enquanto instrumento de ensino-aprendizagem, e ele destaca a resistência da própria Academia em adotá-lo.

O uso do YouTube como ferramenta de ensino na sala de aula de geografia pode aprimorar o aprendizado e proporcionar aos alunos uma experiência visual poderosa. Ao contrário do entretenimento do YouTube, os professores precisam planejar e conceber a sua utilização educativa. Ao integrar o vídeo na sala de aula, os professores podem explicar conceitos espaciais complexos, fornecer diversas perspectivas culturais e ambientais e incentivar a discussão crítica entre os alunos.

Para maximizar o valor desta ferramenta, os professores devem planejar cuidadosamente os vídeos que irão utilizar e como serão integrados no currículo. A colaboração entre professores, a criatividade na seleção e apresentação de conteúdo e o envolvimento dos alunos são fundamentais para a eficácia do YouTube, especialmente na sala de aula.

Portanto o YouTube pode se tornar um valioso parceiro no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma experiência mais rica e variada, que beneficia tanto os professores quanto os alunos.

4. ANALISE DE VÍDEOS EM CANAIS DO YOUTUBE

O YouTube é uma plataforma que abriga milhões de canais, criados por usuários para organizar e disseminar conteúdo de forma consistente. Cada canal possui uma identidade própria e pode ser utilizado tanto por indivíduos quanto por empresas, instituições e marcas. Graças a essa diversidade, o YouTube se destaca como um meio de publicação de vídeos aberto a uma audiência mundial. Utilizando a rede global de computadores, permite o armazenamento e compartilhamento de conteúdo para um número recorde de usuários, de maneira acessível e com uma infraestrutura de excelência. O verdadeiro impacto do YouTube se revela na sua habilidade de possibilitar que qualquer pessoa com conexão à internet publique vídeos e interaja com um público potencialmente global.

O YouTube é uma plataforma de publicação de vídeos “que se utiliza da rede mundial de computadores para armazenar e expor os seus conteúdos. Não existe no mundo outro suporte técnico capaz de realizar essa tarefa para tantas pessoas e de uma forma tão acessível” (Serrano, 2009, p. 9).

O site YouTube se apresenta como um espaço onde diversas comunidades, incluindo aquelas voltadas para a Educação, têm a liberdade de criar e disseminar conteúdos educacionais. Nesse contexto, surgem duas vertentes principais: o “Eduretenimento” e as videoaulas. O “Eduretenimento” aproveita elementos multimídia e estratégias envolventes para transmitir informações educativas de maneira leve e divertida (Américo, 2007). Essa abordagem busca tornar o aprendizado mais atrativo e dinâmico, combinando educação com entretenimento, o que pode facilitar o engajamento dos alunos. Em contraste, as videoaulas seguem uma abordagem mais tradicional, buscando uma estrutura que se aproxima do ensino formal, assemelhando-se a aulas presenciais. Elas combinam imagem, som, texto e movimento para facilitar o processo de aprendizado (Kampff, 2008). Ambas as abordagens, com seus recursos dinâmicos, tornam o conhecimento mais acessível e estimulam a participação do público. Além disso, aproveitam a ampla disseminação do YouTube para alcançar suas audiências, unindo entretenimento e métodos de ensino para impulsionar a educação em uma plataforma global.

Os canais selecionados no YouTube na área de Geografia para a análise das categorias temáticas elencadas (População, Território, Paisagem e Ambiente) foram os canais: Futura, Geo Ilustrada, Quadro Livre e Toda Matéria. Esses canais foram escolhidos, pois, têm se mostrado fundamentais para uma formação crítica e para a compreensão das relações sociais e tecnológicas. Além disto, oferecem uma diversidade de conteúdos e formatos que estimulam debates, facilitam a disseminação de informações e promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para os dias atuais. Ademais, observou-se que eles exercem um papel importante para a prática educacional ao fornecer ferramentas e recursos que enriquecem o processo de aprendizagem e fomentam uma perspectiva mais ampla e crítica sobre o mundo e as interações sociais.

“Este site tornou-se fascinante, pois, expor a opinião, produzir informação, debates, conteúdos científicos, educacionais, humorístico entre outros [...] o torna útil para a compreensão das relações sociais, evolução das tecnologias e das mídias, auxiliando na práxis escolar” (Almeida et al., 2015, p.4).

Essas plataformas tornam-se aliados poderosos no processo educacional ao conectarem os estudantes com diversos tipos de conteúdos e promoverem a troca de saberes. Esse papel é particularmente relevante para o desenvolvimento de competências críticas, como a capacidade de analisar, refletir e interagir com as tecnologias de maneira construtiva e informada.

O Canal Futura(figura 1) no YouTube possui 955 mil inscritos e 13 mil vídeos, os quais amplia o leque de conteúdos educativos e sociais que já oferece na televisão aberta.

Figura 1 - Tela principal canal Futura no YouTube



Fonte: YouTube , 2024.

Por meio do YouTube, o Futura disponibiliza materiais relacionados à ciência, cultura, meio ambiente, cidadania, saúde e temas atuais, com produções voltadas para jovens, educadores, alunos e para qualquer pessoa interessada em aprender e debater questões sociais e cidadania.

Os vídeos disponíveis no canal incluem séries, documentários, entrevistas e animações que abordam assuntos como População, Território, Paisagem e Ambiente – conceitos relevantes dentro da Geografia – entre outros temas, de maneira acessível e visualmente atrativa.

Essa plataforma torna o conteúdo do Futura amplamente disponível, incentivando a educação contínua e a formação crítica em um contexto mais amplo. A flexibilidade desta plataforma permite que os usuários acessem esses vídeos sob demanda, tornando-o um recurso valioso para complementar atividades educativas.

Andrade (2007) afirma que, a utilização de vídeos em sala de aula não alteraria os padrões de ensino e aprendizagem e sim agregaria valores contemporâneos de ensino, já que vem abarcado de concepções pedagógicas outrora úteis.

O Canal Futura apresenta um segmento dedicado à geografia para o ensino médio. Nestes vídeos (figura 2), são discutidos conceitos essenciais da Geografia, como espaço geográfico, região, lugar, território e paisagem.

Figura 2 - Conceitos de espaço geográfico, região, lugar, território e paisagem - Geografia - Ensino Médio

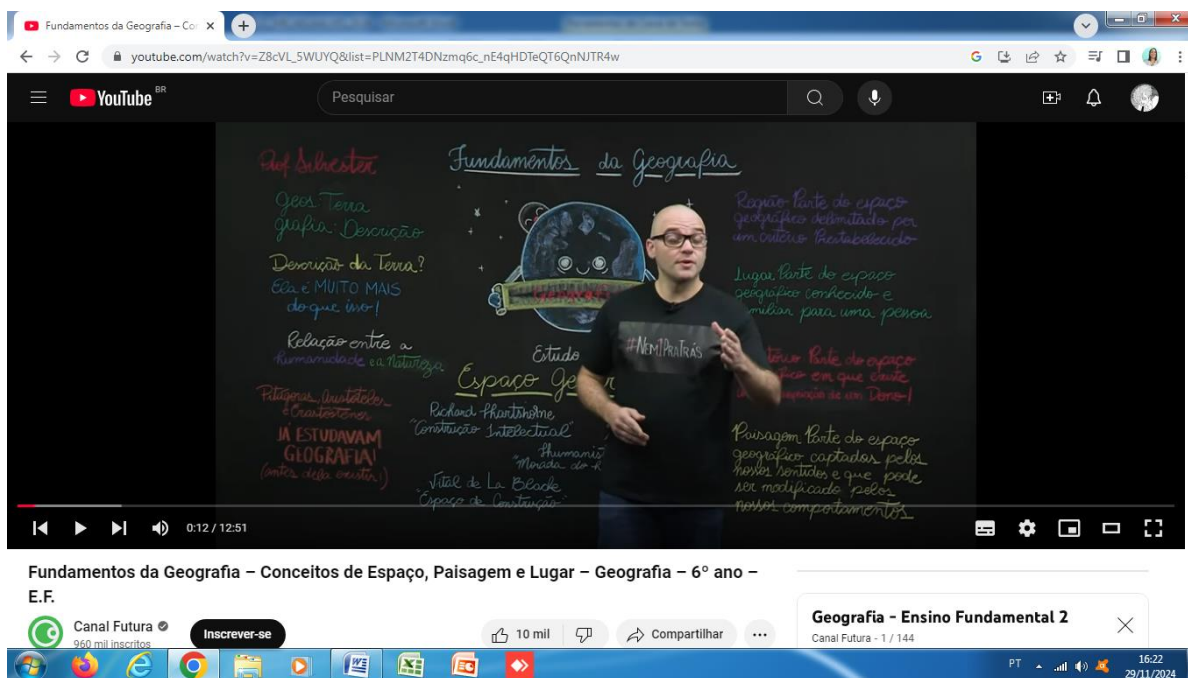


Fonte: Canal Futura em: <https://www.youtube.com/watch?v=ExJO6rncnwg&list=PLNM2T4DNzmq7p-TtQPn3vjArxc>. Acesso em 18/11/2024.

Esses tópicos costumam ser explorados no Ensino Médio, com o objetivo de oferecer uma base firme para a compreensão da organização e dinâmica do espaço geográfico, relacionando a fenômenos contemporâneos, como urbanização, desmatamento e mudanças climáticas. Outro aspecto relevante é sugerir atividades que incentivem os alunos a explorar esses conceitos em seu próprio entorno, como no bairro ou na cidade.

Abrangendo também o ensino fundamental II, o canal Futura inclui a discussão sobre os conceitos de espaço, paisagem e lugar (figura 3). Esses tópicos iniciais incentivam os alunos dos anos finais a refletirem sobre suas próprias experiências e a relacionarem suas vivências ao conteúdo, tornando o ensino de Geografia mais dinâmico e alinhado com a realidade dos estudantes. Isso estimula a curiosidade e a participação deles no processo de aprendizagem.

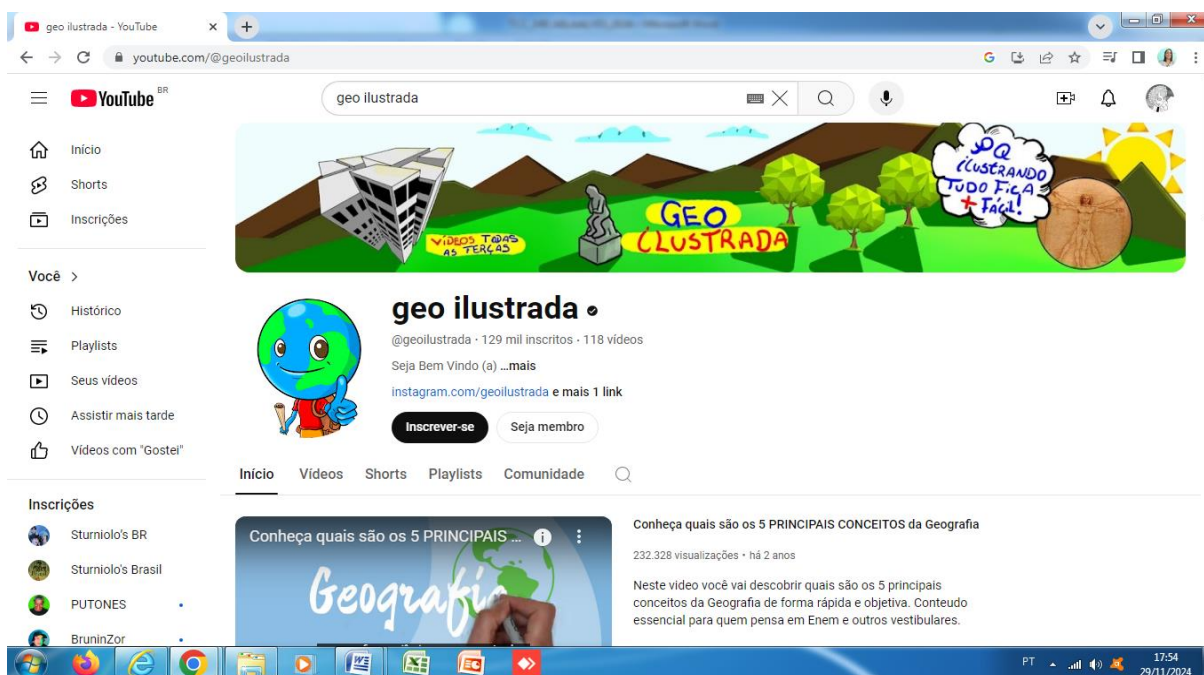
Figura 3 - Fundamentos da geografia- conceitos de espaço,paisagem e lugar.



Fonte: Canal Futura em: https://www.youtube.com/watch?v=Z8cVL_5WUYQ&list=PLNMT4DNc_.
Acesso em 25/11/2024

Um aspecto fundamental deste vídeo (figura 3) é que ele começa por desconstruir a palavra geografia, elucidando seu significado e auxiliando os alunos a entenderem a essência dessa disciplina. Segundo Gagné (1971, p. 247), os recursos de ensino “São componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Com isso, o vídeo introduz e estabelece uma base robusta para a exploração dos conceitos de espaço, paisagem e lugar, todos interligados à ideia de descrever e interpretar a Terra. Além disso, enfatiza que a Geografia ultrapassa a simples visualização de mapas, abrangendo tudo o que ocorre na superfície terrestre, incluindo as interações entre as pessoas, o espaço e o meio ambiente.

O canal Geo Ilustrada (figura 4) possui 118 vídeos e 129 mil inscritos. Trata-se de uma ferramenta de ensino que examina conteúdos de Geografia, apresentando explicações claras, imagens atraentes numa linguagem acessível. É especialmente vantajoso para estudantes e professores, pois discute temas fundamentais de forma didática através de mapas mentais, tornando o aprendizado mais envolvente.

Figura 4 - Canal Geo Ilustrada no YouTube.

Fonte: Canal Geo Ilustrada em: <https://www.youtube.com/@geoilustrada>. Acesso em 29/11/2024;

O vídeo Conurbação, Aglomerado Urbano, MetrÓpole e MegalÓpole - Geografia Urbana para o ENEM(figura 5), no canal Geo Ilustrada traz explicações fundamentais sobre a estrutura do espaço urbano, com uma abordagem pedagÓgica voltada para alunos que estÓo se preparando para o ENEM e outros vestibulares.

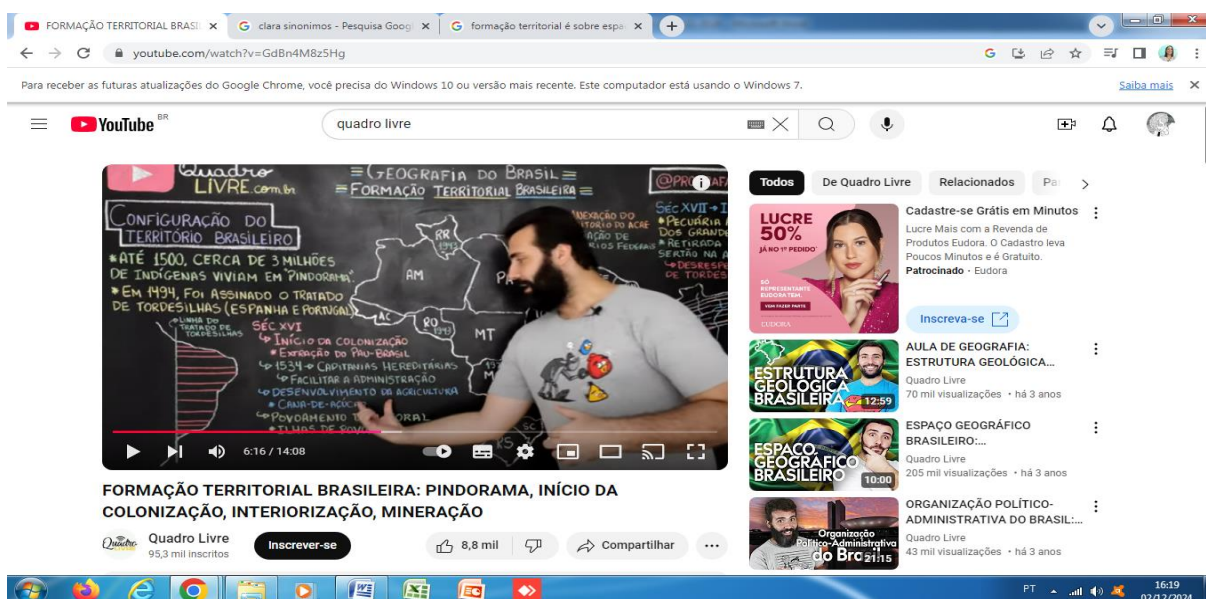
Figura 5 - Conurbação, Aglomerado Urbano, Metrópole e Megalópole - Geografia Urbana para o ENEM.

Fonte: Canal Geo Ilustrada em: <https://www.youtube.com/watch?v=D1W4PrrTYk0&t=6s>. Acesso:02/12/2024.

As explica es utilizando ilustra es baseadas em mapas mentais e os exemplos práticos ajudam a visualizar e compreender os conceitos trabalhados, ligando os temas   análise de mapas, gráficos e textos, que são habilidades frequentemente solicitadas em avalia o e provas do Enem. Além disso, um ponto relevante deste canal   que eles disponibilizam mapas mentais relacionados aos vídeos que estão disponíveis.

Quadro Livre   um canal do YouTube voltado a educa o mais centrado no Enem e vestibulares, este canal possui 397 vídeos e 95,3 mil inscritos.

Figura 6 - Formação territorial brasileira: pindorama, início da colonização, interiorização, mineração - Quadro Livre.



Fonte: Canal Quadro Livre em <https://www.youtube.com/watch?v=GdBnM8z5Hg>. Acesso: 02/12/2024.

O vídeo "Formação territorial brasileira: pindorama, início da colonização, interiorização, mineração" (figura 6) apresenta uma compreensão dos processos territoriais, desde a época pré-colonial até a expansão territorial ocorrida durante o período colonial. O conteúdo utiliza recursos visuais em quadros de giz ou digitais, fazendo o uso de mapas, diagramas e palavras-chave. Um aspecto relevante é que a maior parte dos vídeos disponíveis são produzidos através de transmissões em tempo real.

O canal Toda Matéria é direcionado a alunos do ensino fundamental e médio, àqueles que se preparam para o Enem e vestibulares, além de professores. Com um acervo de 306 vídeos abrangendo várias disciplinas e contando com 781 mil inscritos, os conteúdos são curtos em tempo de duração, porém, diretos. Observou-se que o conteúdo destes vídeos é direcionado para revisões rápidas, apresentando os temas de forma clara e evitando informações excessivas.

Figura 7 - Biomas Brasileiros- Toda matéria



Fonte: Canal Toda Matéria em <https://www.youtube.com/watch?v=eEPabXAZNA>. Acesso 02/12/2024.

O conteúdo “Biombras Brasileiros” (imagem 7), é um exemplo destes vídeos curtos voltados para revisão e que são apresentados no canal Toda Matéria. Utilizando gráficos, esquemas, mapas e outras ilustrações, proporciona uma explicação didática sobre os principais biomas do país. Além disto, aborda suas características, localização e relevância, destacando os desafios de conservação diante do desmatamento, poluição e alterações climáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias de informação e comunicação estão profundamente inseridas em nosso cotidiano social, tornando-se cada vez mais desafiador viver sem a diversidade de tecnologias digitais. As transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e, especialmente educacionais, são significativas onde os valores se alteram e novas práticas surgem constantemente. Nesse cenário, estas transformações evidenciam uma adaptação contínua da educação às tecnologias emergentes, buscando tornar o ensino mais conectado com a realidade e as necessidades dos estudantes. O estudo aponta que o YouTube se apresenta como uma ferramenta auxiliar valiosa para o professor expandir seus métodos de ensino, criando novos espaços de atuação e interação com os alunos. A utilização de vídeos desta natureza, selecionados através de critérios pedagógicos claros e objetivos - sejam eles aplicados como complemento ou enquanto auxílio às atividades e aprendizado do conteúdo trabalhado em sala de aula -, favorecem a construção de conhecimento, tornando o processo educativo mais dinâmico e envolvente para os alunos. Esses recursos permitem ilustrar aspectos abstratos ou físicos que seriam difíceis de demonstrar e/ou trazer fisicamente para a sala de aula, além de estimular a criatividade dos alunos, incentivando-os a refletir sobre situações que transcendem o ambiente escolar. Na Geografia, a integração de recursos digitais desta natureza amplia a compreensão do espaço e das dinâmicas socioespaciais, tornando a disciplina uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes das demandas e possibilidades de resolução dos variados problemas. Outrossim, esse recurso auxiliar possibilita a análise mais aprofundada de fenômenos que atuam nas escalas: global, regional e local, enriquecendo o aprendizado e incentivando uma reflexão mais engajada sobre as questões sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. **Uso(s) das novas tecnologias em um programa de formação de professores: possibilidades, controle e apropriações.** 2007. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ALMEIDA, I. et al. **Tecnologias e educação: o uso do YouTube na sala de aula.** In: *CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 2., 2015, Campina Grande. Anais[...] Campina Grande, 2015. p. 1-12.

AMANTE, L. **Tecnologias digitais, escola e aprendizagem.** *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 235-245, jul./dez. 2011.

AMÉRICO, M. **A produção de conteúdos audiovisuais educacionais interativos para TV digital.** In: *INTERCOM – CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 30., 2007, Santos. *Anais[...]* São Paulo: INTERCOM, 2007.

AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. **As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes.** p.1-17.2023. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDVy8ythhFbqLrMj6YBfxsm/#> . Acesso em:03 de maio de 2024

BISPO, L. M. C.; BARROS, K. C. **Vídeos do YouTube como recurso didático para o ensino de História.** *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 856-868, set./dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education: an introduction to theory and methods.** 3. ed. Boston: Allyn and Bacon, 1998.

- BRITO, G. S. **Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia.** In: *ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS*, 30., 2006, Caxambu. *Papers...* Caxambu: ANPOCS, 2006. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/encontros/papers/30-encontro-anual-da-anpocs/gt-26/gt24-14/3475-gbrito-inclusao/file>. Acesso em: 29 maio 2020.
- BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital.** São Paulo: Aleph, 2009.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz & Terra, 2000
- COELHO, C. R. B. **Tecnologia na Educação Infantil.** Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2008. Disponível em: <http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/132.pdf>. Acesso em: 14 maio 2024.
- CUNHA, K. C. **Do corpo presente à ausência do corpo: moda e marketing.** 2004. 205 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica – Signo e Significação nas Mídias) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- DANTAS, T. "YouTube". **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- DEMO, P. **TICs e educação.** Disponível em: <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>. Acesso em: 23 jan. 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 25. ed. São Paulo:1996. p.1-76
- GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.
- KAMPFF, A. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, P. **As Tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária LTDA.

MATTAR, J. **YouTube na educação: o uso de vídeos em EaD**. São Paulo, 2009. Disponível em:

<http://www.joamattar.com/Youtube%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20uso%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20EaD.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2014.

MORAN, J. M.; et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007

MORAN, J. M.. Ensino e Aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

NEVES, I. Competência digital. In: MILL, Daniel (org.) **Dicionário crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 107-109.

PERÉZ, G.; Ángel, I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Tradução de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.) **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez Editora, 2006. p. 17-52.

PINTO, C. C.; PRETTO, N. **Tecnologias e novas educações**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 31, p. 19-30. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4vpwVbvgbkFRLRq4BPqzFHf/?format=pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. *NCB University Press*, v. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em:

<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/attach/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2014.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2013.

SERRANO, P. **Cognição e interacionalidade através do Youtube**. *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*, v. 1, p. 04-29, 2009.

SETTON, M. G. J. **Família, escola e mídia: um campo com novas configurações**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 107-116, jan./jun. 2009.

SCHMITT, C. M. **O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de geografia**. 63 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133982/000978838.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SOUZA, M. A. T. de. **Novas tecnologias: novos rumos para a educação**, 2007. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_23_1359060122.pdf/. Acesso em: 21 out. 2024.

WUNSCH, L. P. **Educação do Campo na (Pós)Pandemia: Pessoas, Experiências Coletivas e Resiliência**. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, p. 12, 2013.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS IV – JACOBINA-BA
COLEGIADO DE GEOGRAFIA**

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete dias do mês de janeiro de 2025, às 14h00 (quatorze horas), reuniram-se na sala virtual do Google Meet deste Departamento de Ciências Humanas – Campus IV/Jacobina os professores Prof. Dr. José Alves de Jesus, Prof. Ma. Gislene Maria Mota dos Santos e Prof. Ma. Jorima Valoz dos Santos para avaliarem o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia intitulado: **Vídeos do Youtube como recurso didática na Educação Geográfica** da discente **Micaela dos Santos Alves Moreira**. Terminada a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta para atribuir as notas e elaborar o parecer final da apreciação do trabalho, decidindo que a discente obteve média **9,0** (nove), sendo assim aprovada, desde que efetuadas as devidas correções sugeridas pela Banca de TCC.

Prof. Dr. José Alves de Jesus
Orientador (UNEB)

Profª Ma. Gislene Maria Mota dos Santos
Avaliadora (UNEB)

Profª Ma. Jorima Valoz dos Santos
Avaliadora (UNEB)



Documento assinado eletronicamente por **Jose Alves De Jesus, Professor**, em 07/03/2025, às 14:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jorima Valoz Dos Santos, Professor**, em 09/03/2025, às 21:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gislene Maria Mota Dos Santos, Professor**, em 08/04/2025, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://seibahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00109237941** e o código CRC **E776F589**.